



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUARDO PAULO OLIVEIRA DOS SANTOS

**Sistematização do Conteúdo de Lutas nas Aulas de Educação Física no Ensino
Fundamental em Escolas Públicas do Município do Recife**

RECIFE-PE
2025

EDUARDO PAULO OLIVEIRA DOS SANTOS

Sistematização do Conteúdo de Lutas nas Aulas de Educação Física no Ensino Fundamental em Escolas Públicas do Município do Recife

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, como requisito para concessão do título de Licenciado em Educação Física, orientado pelo Prof.º Tarcio Amancio do Nascimento

RECIFE-PE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Auxiliadora Cunha – CRB-4 1134

S237s Santos, Eduardo Paulo Oliveira dos.
Sistematização do conteúdo de lutas nas aulas de educação física no ensino fundamental em Escolas Públicas do Município do Recife / Eduardo Paulo Oliveira dos Santos. – Recife, 2025.
38 f.

Orientador(a): Tarcio Amancio do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências.

1. Artes marciais (Ensino fundamental). 2. Educação física (Ensino fundamental). 3. Educação física - Desafios. I. Nascimento, Tarcio Amancio do, orient. II. Título

CDD 613.7

EDUARDO PAULO OLIVEIRA DOS SANTOS

Aprovado em de de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Me. Tarcio Amancio do Nascimento- UFRPE

(Departamento de Educação Física)

Orientador

Prof^a. Dr. Marcos André Nunes Costa - UFRPE

(Departamento de Educação Física)

Examinador I

Prof^a. Me. José Cristiano Faustino dos Santos- UNIBRA

Examinador II

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à pessoa mais importante da minha vida, aquela que nunca descreditou de mim em nenhum momento da minha existência, que por muito tempo foi a única a crer no meu potencial, que literalmente disse: “Você é incrível e vai conseguir tudo o que desejar na vida”. Dedico este trabalho à minha mãe, Luiza Soares de Oliveira (In memoriam).

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pela vida, pela saúde e pela sabedoria de lidar com as adversidades.

Expresso minha gratidão aos meus familiares pela paciência, pelos sorrisos, pelos momentos únicos, em especial aos meus irmãos José Heitor Paulo dos Santos, Larissa Vitória Soares dos Santos, Clarice Vitória Soares dos Santos e Juliane Soares de Oliveira, também as minhas sobrinhas Clara Melissa e Marina Luiza. Obrigado por existirem.

Agradeço imensamente ao meu orientador Tércio Amancio pela paciência, persistência, e pelo tempo dedicado à minha formação, seja nas monitorias, pesquisas, orientações... Muito obrigado.

Ressalto a minha gratidão aos amigos que fiz nesse percurso nas diversas atividades em que pude participar ao longo dessa minha jornada na universidade. Sabendo que não consigo citar todos, darei ênfase àqueles que contribuíram a fundo na minha estadia na Rural, sendo eles: Alesson Victor, Givanilson Rosa, Daniella Farias, Anderson Passos, Luiza Ciely, Maria Eduarda, Mariana Vieira, Yuri Drakan, Jonilson Teixeira. Provavelmente, irei ter esquecido de alguém, contudo, sinta-se abraçado(a).

Sou muito grato à Universidade Federal Rural de Pernambuco pela oportunidade de aprender, praticar, lecionar, aplicar, praticar e, principalmente, vivenciar. Essa, que sem dúvidas, foi uma das melhores experiências da minha vida. Gostaria de enaltecer alguns servidores que fizeram com que a rotina se tornasse mais leve e divertida, começando pelo DEFIS, mais precisamente com a servidora Érica e seu eterno sorriso, Dona Elisa pelas brincadeiras nas horas vagas e também pelo excelente trabalho. Partindo para o nosso querido Restaurante Universitário e sua comida maravilhosa, que, dentre os funcionários, destaco a Tia Shirley, Thelma e Camila pela simpatia e gentileza diárias. Enfim, agradeço a todos por todos esses anos de convivência e sabedoria

Externo a minha gratidão pelos quase 2 anos dedicados ao projeto de extensão de Jiu-Jitsu da UFRPE. Minhas tardes foram mais felizes treinando com as senhoras e com os senhores, pegando no pé principalmente de Ana Clara Smile, Ana Clara Shirley, Ítalo, Monique, Mari, Pablo, Lázaro e Fernanda. Sou grato também pela vida de Jhonatas

Alves, que me honrou com a faixa preta de Jiu-Jitsu, e também à Gessica Vitória pelos anos de parceria no projeto Arte Suave no município de Paulista.

Sou imensamente grato ao corpo docente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Dentre os professores mais influentes na minha formação, aos quais sou eternamente grato, começarei por Marcos Nunes e seus ensinamentos e conselhos, tanto na monitoria de lutas quanto nas disciplinas da graduação. Agradeço pelo auxílio, inclusive no início da criação desta pesquisa. À professora Ana Luiza e sua maneira ímpar de ensinar, da qual irei sempre me lembrar. Me ajudou a ter mais confiança, tanto no ensino do voleibol quanto nos seminários. À servidora Elis, pela gentileza e agilidade de sempre. À Maria José Fraga, pelos anos de convivência nas diversas dinâmicas, em especial a monitoria de práticas corporais e na disciplina de Metodologia dos Esportes Individuais. Ao professor Glauber Caetano e à sua EXCELENTE DIDÁTICA, que tanto me inspira a ser um docente melhor. Por fim, à professora Andreia Paiva e aos meses dedicados ao programa de residência pedagógica.

Certos personagens/personalidades me ajudaram a pensar positivamente sempre e a buscar sempre o melhor, independentemente do que fosse, sendo eles o comandante Erwin Smith, o soldado Reiner Braun, o professor Walter White, o Lord Escanor e o atleta Cristiano Ronaldo dos Santos Aveiro, com todo o seu foco e dedicação no seu objetivo. mais uma vez, ofereço meus agradecimentos.

Ofereçam Seus Corações
Erwin Smith

RESUMO

O ensino das lutas na Educação Física escolar é um tema abordado nos documentos norteadores nacionais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No entanto, sua abordagem nas escolas enfrenta diversos desafios, sendo os mais comuns a parte estrutural e a limitação de pesquisas sobre o tema, o que também limita sua implementação. Este estudo tem como objetivo geral analisar a sistematização do ensino das lutas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental em escolas públicas do município do Recife. Para isso, busca-se identificar quais lutas são trabalhadas nessas escolas, investigar os documentos e referências utilizados pelos docentes e compreender os desafios enfrentados no ensino desse conteúdo. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando a metodologia de pesquisa de campo para compreender a realidade da aplicação do conteúdo de lutas. Os participantes do estudo são 10 professores de Educação Física do Ensino Fundamental da rede pública do município do Recife, que possuem formação em Licenciatura em Educação Física e experiência mínima de dois anos. Os dados foram coletados ao longo do mês de novembro de 2024 por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas e posteriormente transcritas, além do uso de formulários baseados em referencial teórico. A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo de Bardin (1977), que se divide em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Ao longo do estudo, observou-se que, apesar dos desafios relatados, os professores encontraram maneiras criativas de incluir conteúdos de lutas em suas aulas, utilizando estratégias adaptadas. O suporte da gestão e o acesso a formações continuadas são fatores que podem contribuir para uma prática pedagógica mais efetiva e abrangente, garantindo que as lutas sejam trabalhadas de maneira significativa e segura no contexto escolar. É crucial que mais pesquisas sejam realizadas sobre a formação inicial e continuada dos professores, a fim de explorar de maneira mais profunda as lacunas no ensino das lutas e as possíveis soluções para superá-las.

Palavras-Chave: Ensino das lutas, Educação Física escolar, Desafios.

ABSTRACT

The teaching of combat sports in school Physical Education is a topic addressed in national guiding documents, such as the National Curriculum Parameters (PCN) and the Common National Curriculum Base (BNCC). However, its implementation in schools faces various challenges, with the most common being structural issues and the limited research on the subject. This study aims to analyze the systematization of combat sports teaching in Physical Education classes in elementary schools in the public network of Recife. Specifically, it seeks to identify which combat sports are taught, investigate the documents and references used by teachers, and understand the challenges faced in teaching this content. The research adopts a qualitative and descriptive approach, utilizing field research methodology to understand the reality of combat sports teaching. Participants include 10 Physical Education teachers with a degree in Physical Education and at least two years of experience. Data were collected through semi-structured interviews, recorded and transcribed, along with the use of forms based on theoretical references. Data analysis follows Bardin's Content Analysis (1977), comprising three stages: pre-analysis, material exploration, and result treatment. The study observes that, despite the challenges, teachers find creative ways to include combat sports content in their classes using adapted strategies. Support from management and access to ongoing professional development are factors that could contribute to more effective and comprehensive pedagogical practices, ensuring that combat sports are taught meaningfully and safely in schools. Further research is needed on the initial and ongoing training of teachers to better explore gaps in combat sports teaching and potential solutions.

Keywords: Combat sports, Physical Education, Teacher training

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
OBJETIVO GERAL.....	12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
METODOLOGIA.....	21
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

As lutas e suas manifestações são parte integrante da cultura historicamente produzida pela humanidade. portanto, o seu ensino representa um compromisso com a preservação desse patrimônio histórico-cultural, conforme destacado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). As dificuldades em abordar os conteúdos das lutas na escola devem-se, em parte, à sua formação profissional na graduação visto que apresentam deficiências na formação relacionada à inserção das práticas de lutas, limitando o ensino a apenas uma modalidade (Del Vecchio, Franchini, 2006). Castellani Filho (2011) aponta que muitos cursos ainda adotam uma lógica de formação profissional ultrapassada, baseada em modelos do século passado, dificultando o progresso da área no Brasil além disso, Correia e Franchini (2010, p. 1-9) destacam a escassez de artigos voltados para as atividades das lutas. Para compreendermos o movimento de inserção dos conhecimentos das lutas no contexto da Educação Física escolar, se faz necessário recorrer à BNCC. Pois a Base Nacional Comum Curricular fornece diretrizes que orientam a inclusão das lutas, pois segundo Brasil (2018, p.220) está unidade temática foca nas disputas físicas, onde os envolvidos utilizam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou remover o adversário de uma área definida, combinando ações de ataque e defesa direcionadas ao corpo do oponente, ou seja, tal conhecimento é assegurado a nível federal sendo preciso problematizar, verificar e instigar o andamento das pesquisas feitas sobre o tema

O conteúdo relacionado às lutas é extenso e abrange diversas classificações, refletindo suas múltiplas formas de manifestação, contudo para entendermos a importância da sistematização, precisamos conhecer o que se entende por “Lutas” que na concepção de Correia e Franchini (2010), de “uma forma recorrente e dinâmica implica um investimento diversificado de representações e significados, o que por sua vez, lhe confere uma dimensão polissêmica” isto é , possuem em sua definição uma variedade de sentidos e significados que diferem conforme o contexto, temos as noções de lutas de classe, pelos direitos das mulheres, pela vida, pela terra, entre outras, contudo a definição que iremos utilizar será uma relacionada às práticas corporais vinculadas ao ato de lutar que por sinal, também suas especificidades na literatura, sendo uma delas caracterizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, cujo o objetivo desse documento publicado em

1998 é trazer uma série de novas perspectivas para a Educação Física escolar e nele as lutas são “disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa” (Brasil, 1998, p. 70).

Alguns artigos dedicam-se a investigar a possibilidade de sistematização do conteúdo de lutas na educação física, conforme Moura et al. (2019) relatou em seu artigo, apresentando reflexões sobre o ensino das lutas, abordando perspectivas referentes aos Aspectos Pedagógicos e Metodológicos, Violência no Contexto Escolar e Formação Docente, Nele, ressalta-se a necessidade de integrar esse conteúdo às diferentes concepções pedagógicas. No entanto, o impasse reside na identificação dessas concepções e na definição de como aplicá-las na prática educativa, o que ainda representa um desafio. Gomes (2008) propôs as classificações que foram adotadas para a presente proposta pedagógica, nas quais as lutas são categorizadas por tipos de contato: contato contínuo, que engloba as lutas de agarre (curta distância); contato intermitente, que agrupa as lutas em que o contato ocorre apenas no momento do golpe (média distância); e contato com mediação, que reúne as lutas que utilizam um implemento (longa distância). Contudo, destaca-se a necessidade de avançar nas publicações sobre o tema, pois há uma baixa produção acadêmico-científica. Esse número diminui ainda mais quando se considera o recorte específico do estado de Pernambuco ou, até mesmo, da cidade do Recife, levando esse aspecto em consideração. O objetivo geral deste trabalho é analisar a sistematização do Conteúdo de Lutas nas Aulas de Educação Física no Ensino Fundamental em Escolas Públicas do Município do Recife. Para isso, buscamos identificar quais lutas são trabalhadas nas escolas públicas da cidade, investigar como são ministradas as aulas desse conteúdo nas instituições e verificar como ocorre a avaliação das lutas nas escolas públicas de Recife

OBJETIVO GERAL

Analisar a sistematização conteúdo de lutas nas aulas de educação física no ensino fundamental em escolas públicas do município do Recife

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar quais lutas são trabalhadas nas escolas públicas de Recife.
- Investigar quais documentos norteadores e referências os docentes utilizam para a realização das aulas do conteúdo de lutas.
- Pesquisar quais os desafios de lecionar as aulas de lutas nas aulas de educação física no ensino fundamental em escolas públicas

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação é classificada como um direito fundamental social, nos termos do artigo 6.º da Constituição Federal, regida pelos parâmetros estabelecidos no Capítulo III, artigos 205 a 214, no documento promulgado no ano de 1988 estabelece que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”. Determina como princípios do ensino não apenas a igualdade de condições de acesso e permanência, mas também a obrigação correspondente de oferecer uma escola com um padrão de qualidade que assegure a todos os brasileiros e brasileiras o direito a uma educação em instituições com boas condições de funcionamento e excelência educacional.

A legislação que regulamenta em âmbito federal seriam as Leis de diretrizes e bases da educação aprovada em dezembro de 1996 com o número 9394/96, com o objetivo de garantir o acesso a educação de qualidade e gratuita da a educação básica ao ensino superior a população, valorizando os profissionais da área juntamente com o estados e os municípios, estabelecendo as diretrizes e bases para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências , sendo dividida em dois níveis: a educação básica e o ensino superior. A primeira engloba Educação Infantil – creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 e 5 anos), Ensino Fundamental – anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e anos finais (do 6º ao 9º ano), Ensino Médio – O antigo 2º grau (do 1º ao 3º ano), já a segunda é de competência da União, podendo ser oferecido por Estados e Municípios, desde que estes já tenham atendido os níveis pelos quais é responsável em sua totalidade. Cabe à União autorizar e fiscalizar as instituições privadas de ensino superior.

A educação escolar é um bem público essencial, pois promove a cidadania, seu exercício consciente e a qualificação para o mundo do trabalho. Sendo uma dimensão fundamental da cidadania, é indispensável a participação de todos nos espaços sociais e políticos, um local criado para a transmissão de saberes socialmente úteis e de acordo com os padrões culturais que vigoram num determinado tempo e sociedade, como evidenciado por Durkheim:

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não se encontram preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina. (Durkheim [1922], 1978, p. 41)

Além disso, a educação escolar desempenha um papel crucial na redução das desigualdades e discriminações, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Tais reflexões refletem muito do que acreditamos como profissionais da Educação, pois é necessário adentrar nas suas profundezas para compreendê-la além do senso comum. Somente ao analisar as funções sociais da escola pública brasileira, poderemos sistematizar respostas que contribuam para a sua ressignificação. Paulo Freire, em sua obra, expressa essa temática por meio de um poema que aborda a importância da reflexão crítica sobre a educação.

Escola é ...
o lugar que se faz amigos.
Não se trata só de prédios, salas, quadros
Programas, horários, conceitos...

E a escola será cada vez melhor
Na medida em que cada um se comporte
Como colega, amigo, irmão.
Nada de "ilha cercada de gente por todos os lados"
Nada de conviver com as pessoas e depois,
Descobrir que não tem amizade a ninguém.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
É também criar laços de amizade,
É criar ambiente de camaradagem,
É conviver, é se "amarrar nela"!

É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo(Freire, paulo, 1989)

Considerando a escola como um ambiente de construção do ser social, é fundamental entender o papel da Educação Física nesse processo e como seus conhecimentos específicos auxiliam nesse desenvolvimento. Sobre esse tema, Saviani (2011) afirma que

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola devem organizar-se a partir dessa questão ... o ato de dar aula é inseparável da produção desse ato e de seu consumo. A aula é, pois, produzida e consumida ao mesmo tempo (produzida pelo professor e consumida pelos alunos) (Saviani, 2011, p.12- 14).

O ensino fundamental passou a fazer parte da educação básica com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelecida pela Lei nº 9.394/96. Sua condição foi modificada em 2009, quando a Emenda Constitucional (EC) nº 59/2009 tornou obrigatória a matrícula de alunos de 4 a 17 anos de idade no ensino fundamental (Sacristán, 2000)..através das aulas de educação física no ensino fundamental importante citar:

o desenvolvimento das habilidades motoras através das aulas de educação física não deve ser encarado e ministrado como um processo extasiado, pois este envolve fatores não somente biológicos, mas também engloba todas as condições físicas, biológicas e ambientais a que está inserido os discentes, sendo incontestável sua relevância para aquisição e desenvolvimento tanto de atividades motoras básicas como equilíbrio, locomoção ou coordenação como das capacidades perceptivo-motoras que envolvem a lateralidade e orientação tempo-espaço (Gallahue, Donnelly, 2001)

Ainda sobre o ensino fundamental e a educação física, é importante destacar que essa disciplina favorece o desenvolvimento de habilidades anatômicas, contribui para a aquisição de conhecimentos em diversas áreas e estimula a participação individual e coletiva dos alunos nas atividades práticas recreativas, de forma que impacta positivamente na qualidade de vida. Assim, a educação física atua como mediadora entre a cultura corporal, social e o exercício da cidadania (Gonçalves, 2009).

A história da Educação Física no Brasil está vinculada aos momentos militares e às ideias das elites. Em 1970, foi criado o Centro Militar de Educação Física pelo Ministério da Guerra e a Escola de Educação Física do Exército no Rio de Janeiro. Inicialmente, a Educação Física tinha um caráter militarista e higienista, focada na aptidão física e na

formação de corpos saudáveis para servir à pátria. No entanto, após uma crise de identidade na década de 1980, a área passou a ser questionada quanto à sua prática pedagógica e suas intenções nas escolas. A hegemonia das ciências naturais na produção de conhecimentos da área é questionada, e, nesse processo, a Educação Física passa a se pautar também no conhecimento das ciências sociais, culminando no surgimento dos Movimentos Renovadores da Educação Física (Bracht, 1999).

A Educação Física, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um componente curricular que proporciona múltiplas possibilidades para enriquecer as vivências dos estudantes na Educação Básica. Ela oferece acesso a um amplo repertório cultural, permitindo que os alunos compreendam saberes corporais, bem como experiências estéticas, emocionais e lúdicas. Além disso, possibilita a experimentação e a análise de diferentes formas de expressão. A vivência concreta das práticas corporais também favorece a participação autônoma dos estudantes em contextos de lazer e promoção da saúde (Brasil, 2018). Enquanto componente curricular, parte do princípio fundamental de que, na escola, os estudantes devem se apropriar de conhecimentos que abrangem dimensões científicas, filosóficas e artísticas. Nesse contexto, a Educação Escolar tem a responsabilidade de ensinar por meio de temas estruturantes como jogo, dança, ginástica, luta e esporte. A sistematização desses conteúdos possibilita uma aprendizagem mais significativa, contribuindo para a redução das desigualdades e promovendo condições equitativas de desenvolvimento humano para todos

A luta, segundo a Base Nacional Comum Curricular , é um dos cinco blocos de conteúdo da cultura corporal que foram integrados pela Educação Física. Podemos entender a cultura corporal, por sua vez, como os incontáveis conhecimentos e representações que, ao longo do tempo, foram sendo modificados em sua intencionalidade e sendo ressignificados (Brasil, 1998, p. 23). Seguindo esse viés, cabe trazer a definição de luta apresentada, que afirmam:

as **lutas** são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê. (Brasil, 1998, p.37)

Tendo em vista documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais, que abordam a luta corporal como um saber historicamente desenvolvido pela humanidade, de relevância social e parte integrante da cultura corporal, e em consonância com o que afirmam Rufino e Darido (2013), ao destacarem que “ fica evidente a inserção da temática das lutas como um importante conteúdo a ser ensinado nas aulas de Educação Física na escola, como uma das práticas que compõem o universo da cultura corporal...”,

Para Gomes et al (2010, p. 221), luta é uma “prática corporal imprevisível, caracterizada por determinado estado de contato, que possibilita a duas ou mais pessoas se enfrentarem numa constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, regida por regras, com o objetivo mútuo sobre um alvo móvel personificado no oponente, ou seja , são disputas corporais em que se possam utilizar técnicas e estratégias específicas para o desenvolvimento da prática, a fim de que os participantes vivenciem e entendam que é possível imobilizar, atingir ou excluir o oponente de um espaço delimitado, por meio de ações tanto de ataque quanto de defesa, para Gomes et al (2010):

O fenômeno **LUTA** abrange uma série de modalidades institucionalizadas que passaram pelo processo de criação de técnicas baseadas nas regras de cada uma, isso foi aprendido pelos praticantes, tornou-se tradição e vem sendo transmitido nas mais diferentes culturas. Cada modalidade carrega consigo sua história, sua origem, sua vestimenta, suas tradições e características que competem a cada manifestação de luta. Porém, a dinâmica interna e algumas

técnicas tradicionais de cada uma, muitas vezes, podem ser comuns a outras modalidades. Gomes et al (2010 p.215).

No documento da política de educação 'Currículo de Pernambuco (2018) para a Educação Física no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais (do 1º ao 5º ano) e dos Anos Finais (do 6º ao 9º ano)', em relação ao conteúdo de ensino Lutas, destacamos a seguinte diretriz e objetos de conhecimento.

na unidade lutas, por sua vez, cabe o enfoque dos embates corporais caracterizados por situações de ataque e defesa corpo a corpo nas 27 quais são utilizadas técnicas e táticas que visam a atingir, desequilibrar, imobilizar e/ ou excluir o oponente de um determinado espaço de disputa. nesse caso, seu ensino compreende os seguintes objetos de conhecimento: (1) lutas do contexto comunitário e regional; (2) lutas de matriz indígena e africana; (3) lutas do brasil; e (4) lutas do mundo (currículo de pernambuco, 2018, p.264).

Os conteúdos de Ensino de Educação Física no Ensino Fundamental destacam a temática 'Lutas', que não é abordada nos 1º e 2º anos. No 3º ano, a unidade temática foca em 'lutas do contexto comunitário e regional, lutas de matriz indígena e africana', com a habilidade de resgatar, vivenciar e recriar essas lutas, explorando jogos de oposição e adaptações de brincadeiras populares (Currículo de Pernambuco, 2018, p. 269). Nos 4º e 5º anos, o objeto de conhecimento se mantém

(EF35EF13PE) explorar e vivenciar jogos de oposição e adaptações de brincadeiras populares, das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, elencados a partir do diálogo com o coletivo, respeitando o colega como oponente, considerando as normas de segurança e bem-estar de todos (currículo de pernambuco, 2018, p.271

Em relação às habilidades, a organização curricular da Educação Física propõe para o 5º ano do Ensino Fundamental

(EF35EF15PE) Identificar as lutas do contexto comunitário e regional, e lutas de matriz indígena e africana, fazendo um resgate cultural delas, aprimorando ao máximo os movimentos utilizados nelas.

(EF35EF15XPE) Sistematizar o conceito de lutas, diferenciando-o de briga/violência, identificando as características e elementos que constituem as lutas do contexto comunitário e regional, e lutas de matriz indígena e africana, em suas manifestações (educacional/escolar, profissional e comunitária/lazer). (Currículo de Pernambuco, 2018, p. 272).

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o currículo de Educação Física passa a incorporar as lutas genuinamente brasileiras, com o objetivo de explorar sua importância cultural e promover valores como respeito, igualdade e solidariedade entre os estudantes. A proposta busca, também, desafiar preconceitos e estereótipos, refletindo sobre as lutas de forma inclusiva e educativa

(EF67EF14PE) Vivenciar as lutas genuinamente brasileiras (Huka-Huka, Luta Marajoara e o Jiu-Jitsu Brasileiro), valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos(as) outros(as), problematizando preconceitos e estereótipos de gênero, sociais e étnico-raciais relacionados ao universo das lutas corporais nacionais e estabelecer acordos objetivando a construção de interações referenciadas na solidariedade, na justiça, na equidade, na diversidade, na democracia e no respeito

Por fim, no 8º e 9º ano, na unidade temática lutas, os objetos de conhecimento são os mesmos: 'lutas do mundo'. Já as habilidades requisitadas para os estudantes no 8º ano são

(EF89EF16PE) Vivenciar os movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança, respeitando o oponente e refletindo sobre as relações de gênero e marcialidade dentro de uma cronologia temporal e histórico-social dessas práticas.

(EF89EF17PE) Pesquisar sobre as particularidades socioculturais das lutas orientais (tais como: judô, kung fu, karatê, taekwondo, muay thai, dentre outras) e das lutas ocidentais (tais como: luta olímpica, boxe, full contact, savate, mixed martial arts (MMA), dentre outras), reconhecendo suas características técnico-táticas e as respectivas sistematizações de seus gestos específicos culturalmente estereotipados (Currículo de Pernambuco, 2018, p. 278).

Com relação a essa última parte do ensino fundamental – anos finais –, as habilidades requisitadas para os estudantes são programadas de maneira mais aberta. As 'lutas do mundo' dão ao docente a liberdade de organizar suas aulas, do mesmo modo que não definem bem o que deve ser ensinado, tornando o conteúdo bastante distinto entre uma escola e outra. Mesmo com a indicação de pesquisa sobre as particularidades das culturas orientais através de suas lutas, isso não chega a ser um critério bem estabelecido e concreto a ponto de motivar o docente a trazer a prática da mesma, visto que apenas orienta a “pesquisa”, acarretando em aulas distintas entre turmas, escolas, docentes e outros

Alguns autores trazem trabalhos que falam sobre esses indicadores, que se mostraram restritivos para a possibilidade de trato pedagógico desse tema/conteúdo, conforme Nascimento(2007) após analisar os dados da sua pesquisa, averiguou que os docentes alegaram “a falta de vivência pessoal em lutas” e a “a falta de vivência pessoa” inviabiliza a possibilidade de abordagem deste conteúdo na escola. Já nos artigos publicados por Ferreira (2017) e Rosário e Darido (2005), os docentes até reconhecem a importância do conteúdo das lutas nas aulas de Educação Física, mas citam fatores limitantes para a realização da mesma, seja a falta de subsídios teórico-práticos, a ausência desse tema em seus cursos de graduação e também a ausência de experiência em sua prática.

METODOLOGIA

Abordagem e tipo da pesquisa

O estudo insere-se numa abordagem qualitativa, na qual o ambiente configura-se como a principal fonte de dados, demandando que o pesquisador envolva-se intensamente no trabalho de campo e mantenha uma presença ativa ao longo de toda a pesquisa. Justifica-se essa abordagem pela necessidade de aprofundar a compreensão de um grupo social, buscando representar as perspectivas dos participantes e considerando o contexto de onde emergem, com atenção às suas opiniões e experiências (Silveira; Córdova, 2009; Yin, 2016).

Este estudo, classificado como uma pesquisa de campo, tem como objetivo obter informações e conhecimentos sobre um problema para o qual se buscam respostas, comprovar uma hipótese ou explorar novos fenômenos e suas relações. Caracteriza-se pela observação de fatos e fenômenos em sua ocorrência espontânea, pela coleta de dados pertinentes e pelo registro de variáveis consideradas relevantes para análise (Prodanov; Freitas, 2013).

O tipo de pesquisa será descritiva visa descrever as características de um fenômeno ou grupo e analisar a frequência com que ocorre, sua natureza, causas e relações com outras variáveis. Esse tipo de pesquisa, amplamente utilizado por pesquisadores focados na prática, aplica técnicas específicas de coleta de dados, como entrevistas, questionários e observação sistematizada, para compreender as ações e relações entre as variáveis envolvidas no fenômeno estudado (Gil, 2008; Roesch, 2005).

Local e participantes

Neste sentido, a investigação desenvolveu-se em escolas da rede pública do município Recife, em Pernambuco, onde atuam professores de Educação Física no ensino fundamental. Este estudo contará com um universo de 20 docentes que trabalham nas referidas escolas.

Os participantes devem ter formação em curso de Licenciatura em Educação Física e possuir experiência no ensino de Educação Física Escolar igual ou superior a dois anos. Além disso, é necessário estar alocado no componente curricular Educação Física no ano letivo de 2024 e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, com perguntas direcionadas aos objetivos da pesquisa. Fizemos uso da entrevista semiestruturada, que se guiou por um roteiro composto por questões abertas, respondidas com base no conhecimento imediato dos entrevistados (Flick, 2009). Para Lakatos e Marconi (2003), a entrevista é uma conversa face a face, baseada em um roteiro de perguntas previamente elaborado, que permanece aberto a novos questionamentos, caso necessário, para esclarecer possíveis dúvidas que possam surgir ao longo do processo, a entrevista será gravada para em seguida ser transcrita.

Alguns exemplos de perguntas do roteiro da entrevista são: Você ministra os conteúdos de lutas nas suas aulas? Se sim, quais modalidades? Você considera importante o conteúdo de lutas para as aulas de Educação Física? Por quê? Durante a sua formação acadêmica, você teve disciplinas específicas que abordassem lutas? Houve continuidade na sua formação sobre o ensino de lutas após a graduação? Se sim, como essa formação influenciou a sua prática docente? Quais documentos norteadores você utiliza para planejar e realizar as suas aulas de lutas? Como a administração escolar e os pais dos alunos reagem às suas aulas de lutas? Você enfrenta resistência ou recebe apoio dessas partes? Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta ao ensinar lutas, considerando tanto os recursos materiais quanto a gestão pedagógica? Como você avalia a participação dos alunos nas suas aulas de lutas? Existe alguma resistência? Quais estratégias você utiliza para lidar com as dificuldades no ensino de lutas? Você acredita que o ensino de lutas pode incentivar a violência?

Além disso, foi empregado um formulário, elaborado com base no referencial teórico relacionado ao ensino de Lutas, caracterizado como uma lista formal de perguntas preenchida pelo próprio investigador a partir das respostas dos participantes em um encontro presencial (Marconi; Lakatos, 2010; Hill, M.; Hill, A., 2012). As entrevistas com os professores foram aplicadas individualmente, sendo gravadas e posteriormente transcritas. O campo empírico da pesquisa é o município de Recife, no Estado de Pernambuco, que integra a Região Metropolitana de Recife, capital do Estado.

Análise de dados

A análise de dados qualitativos utilizada para avaliar o questionário foi a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977). Essa técnica consiste em um método sistemático e objetivo para interpretar as informações presentes em diferentes formas de comunicação. No presente estudo, a aplicação da análise de conteúdo foi dividida em três etapas principais. A primeira etapa, denominada pré-análise, envolveu a leitura exploratória do material para familiarização com os dados, a construção do corpus, ou seja, a organização do conjunto de informações a serem analisadas, e a formulação de suposições que nortearam o processo analítico. Na segunda etapa, chamada exploração do material, foram identificadas e organizadas as unidades de sentido presentes no conteúdo, que, posteriormente, foram categorizadas. Essa categorização possibilitou a sistematização das informações e uma análise mais aprofundada. Por fim, na etapa de tratamento dos resultados e interpretação, os dados foram processados por meio de inferências e interpretações, o que permitiu a construção de significados e a formulação de conclusões alinhadas às questões de pesquisa (Bardin, 1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise de conteúdo foi realizada a categorização e subcategorização de padrões identificados por meio das respostas de perguntas abertas dos formulários.

Ao todo tivemos a resposta de 10 professores, dentre as avaliadas e de acordo com suas respostas, as características das categorias foram divididas considerando a divisão das categorias. Já as unidades de contexto refletem a padronização de termos e opiniões similares. Por fim, as unidades de registro representam as respostas íntegras dos 10 professores, Para categorizar as respostas, foi realizada uma tabela em que foi feita a análise de termos e organização de acordo com a unidade de contexto apropriada.

Tabela 01: Divisão das categorias

Características das categorias	Unidade de contexto	Unidade de registro
Modalidades e Abordagem Didática	Judô, Modificado conforme a turma,	P1 “minha experiência é principalmente no judô, por isso trabalho mais com esportes de agarramento.” P6 “o sexto ano vê capoeira, o oitavo ano vê judô. são lutas diferentes, tanto no mundo quanto no brasil, e depende do nível da turma”
Importância e Benefícios	Repertório Motor, Respeito e Disciplina	P2 “ Além de aprender os movimentos específicos, quem pratica também adquire condutas ideais, como respeito ao adversário e um bom comportamento P3 “trabalhamos não apenas a técnica da luta, mas também a forma de se portar, o comportamento e a maneira de pensar. As lutas trazem, além do repertório motor, uma reflexão sobre como agir, se comportar”
Abordagem da Disciplina de lutas na Graduação	Específica, Sucinta e Escassa de Variedade	P7 “tive a cadeira de judô... sem abordar outras lutas de forma geral ou específica” P9 “o professor, trabalhou judô e passou o trabalho para a gente trabalhar demais lutas” P3 “eu acredito que deveria haver uma disciplina que englobasse diversas lutas de forma geral, e não apenas uma modalidade específica”
Continuidade Após a Graduação	Prioridades e Experiência	P2 “não houve continuidade formal” P5 “aprendemos a adaptar atividades para a realidade da escola, tanto quando temos material quanto quando não temos

Desafios, Gestão Pedagógica e Estratégias	Estrutura, Falta de Experiência e Criatividade	<p>P6 “só não trabalho as quedas por conta da falta do tatame”</p> <p>P2 “a maior dificuldade está relacionada aos materiais necessários, como o tatame”</p> <p>P10 “a gente é proibido de dar aula prática de lutas. não temos uma sala específica, não temos espaço. eu já ouvi, você não é professora de luta. então você não pode trazer a luta para a escola”</p> <p>P10 “O que faço é propor jogos e atividades que simulem elementos de lutas de forma segura e controlada, sem contato físico direto. Por exemplo, usamos uma brincadeira onde colocamos uma fitinha presa à roupa, e os alunos tentam pegá-la</p>
---	--	--

Fonte: elaborado pelo autor

Na categoria “Modalidades e Abordagem Didática” dentre os dez professores entrevistados, todos afirmaram lecionar conteúdos relacionados às lutas. No entanto, P1 e P4 relataram que, apesar de trabalharem com o tema, sentem falta de materiais adequados e melhores condições para desenvolver as aulas de forma ideal. Em relação às modalidades, P1, P3 e P7 mencionaram se sentir mais à vontade ao ensinar Judô, enquanto P6 destaca maior familiaridade com o Karatê. Sobre a abordagem didática, P1, P8 e P10 trabalham tanto com teoria quanto com prática, enquanto P1, P2 e P6 adotam uma abordagem mais teórica. Já P3, P4, P5, P7, P8, P9 e P10 não especificaram uma abordagem única.

O Judô foi a modalidade mais citada pelos professores, seguido da Capoeira, enquanto Karatê e Muay Thai também apareceram, mas com menor frequência. Além disso, P2, P5 e P6 mencionaram usar primordialmente documentos norteadores para guiar suas aulas e informaram que a abordagem do conteúdo varia conforme a turma. Os dados confirmam o que foi corroborado por Ferreira (2017) e Rosário e Darido (2005), pois concretizam o conteúdo de lutas com base exclusivamente nos documentos norteadores e no que viram na graduação, evidenciado pela predominância do Judô nas respostas, apesar de não haver um especialista, ou faixa preta nesta arte marcial

Já no tópico que fala sobre as “Importância e Benefícios”, os professores entrevistados destacaram a relevância da temática de lutas nas aulas de educação física, enfatizando seu papel no desenvolvimento corporal, “P5” respondeu da seguinte forma, “a luta, assim como outras modalidades, é fundamental para trabalhar a disciplina, os

princípios e os valores.”, estando em consonância com P6 que disse “ As lutas promovem o desenvolvimento da coordenação motora, a conscientização corporal e o respeito mútuo, tanto pelo espaço quanto pelos colegas”. inúmeros são os benefícios motores e cognitivo “As contribuições das lutas não se limitam ao campo físico... las também impactam o desenvolvimento social, melhorando habilidades de raciocínio e aprendizado.

Muitos ressaltam a necessidade de desmistificar a associação entre luta e briga, promovendo uma compreensão mais ampla sobre sua filosofia, história e técnicas. P4 enfatiza a seriedade na abordagem para evitar confusões entre os alunos, enquanto P5 e P6 destacam os aspectos filosóficos e cognitivos. P7 observa a contribuição das lutas para a cooperação em comunidades onde há conflitos frequentes. Uma maneira de evidenciar essa dinâmica em aula é utilizando as concepções trazidas no texto de Gomes, Morato, Duarte e de Almeida (2010), que propôs uma classificação didática para uma melhor proposta pedagógica, cujo qual são categorizados pelo os princípios condicionais das lutas sendo eles o contato proposital, regras, fusão ataque/defesa, oponente-alvo e imprevisibilidade. Já o preconceito, seja por parte dos próprios estudantes ou de observadores externos à prática, manifesta-se de diversas formas e pode ser exemplificado no texto de Vidal(2023), “Há um pré-conceito existente em relação a prática das lutas em ambiente escolar... desenvolvida pelo senso comum associando as lutas com a violência. “, ainda segundo o autor “As brigas são totalmente desprovidas de regras tendo como objetivo principal derrotar o adversário, sem se importar com os danos causados para ele”, ou seja, indo de contra a conceito de luta supracitado ao longo de texto, dessa forma, É fundamental que os docentes de Educação Física Escolar compreendam e transmitam a distinção entre lutas e confrontos a seus estudantes, independentemente da modalidade (Olivier, 2000)

Com relação à temática “Disciplina Geral ou Específica na Graduação”, do número total de professores, 70% receberam aulas específicas de judô, enquanto 20% tiveram aulas de capoeira, sendo que, em um dos casos, a abordagem ocorreu no contexto da disciplina de dança, e 10% informaram que a metodologia não utilizava uma modalidade específica, adotando uma abordagem mais geral. Além disso, 10% tiveram ensino específico de karatê e 10% de jiu-jitsu. Dentre os docentes que citaram alguma modalidade, 70% relataram que outras artes marciais foram ministradas de forma teórica, e o restante afirmou não ter aprendido nenhuma outra luta. Essa realidade levou Del

Vecchio e Franchini (2006) alertam para diversas lacunas no que diz respeito ao ensino das lutas no Ensino Superior, ou ainda à restrição desse ensino, resultante do tratamento restrito a apenas uma ou outra modalidade nos currículos dos cursos de formação profissional em Educação Física, seguindo o mesmo raciocínio vem Ferreira(2017) afirmando que as lutas devem fazer parte dos conteúdos a serem ministrados nas aulas de Educação Física, seja na Educação Infantil, no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, ressaltando-se que as lutas não se restringem às técnicas sistematizadas. de maneira sucinta e/ou curta, contudo isso faz total sentido educacional se considerarmos os Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, que claramente afirmam que “podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de ... até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê. (Brasil, 1998, p.37), Ou seja, a presença somente dessas modalidades na grade dos cursos de Educação Física nas primeiras décadas do século XXI segue um padrão e se contarmos que a BNCC, disponível para consulta pública em março de 2016 foi implementada quando apenas 1 dos docentes entrevistados estava na graduação nesse período. Os autores González, Darido, Oliveira e Silva (2017), em seu estudo, destacam que os cursos de formação inicial em Educação Física, quando incluem disciplinas sobre lutas, frequentemente não as abordam de maneira adequada:

Os cursos de formação inicial em Educação Física, quando oferecem alguma disciplina de luta, muitas vezes, ainda não abordam a temática de modo apropriado. Às vezes, não há disciplinas sobre esses conteúdos ou quando existem, aborda-se apenas uma ou outra modalidade em específico, durante não mais que um semestre. Disso decorrem as dificuldades na formação de pessoas com um olhar abrangente e geral sobre as especificidades das lutas, o que depois impede que elas sejam ensinadas. Novamente, as lutas nesse contexto ficam destinadas àqueles que já tiveram experiências com estas práticas.(Gonzalez; et al, 2017, p. 34)

No Item “Continuidade Após a Graduação” Dentre os docentes entrevistados, 70% relataram que não deram continuidade ao ensino das lutas e não possuíam experiências além da adquirida na graduação, enquanto 20% eram faixas-pretas em alguma arte marcial, como Judô e Karatê. Além disso, 10% informaram que a prefeitura oferecia formação contínua a cada três meses, abrangendo todos os temas da Educação Física, incluindo as lutas, embora não tenha especificado como eram conduzidas, neste último caso seria uma boa solução segundo (Rufino, 2014) que afirma:

o professor não precisa ser um especialista em todas as modalidades de luta (o que seria extremamente difícil), mas, ao mesmo tempo, precisa ter alguns conhecimentos que possam dar suporte para suas intervenções. Tal conteúdo deve ser desenvolvido tanto nos cursos de formação inicial quanto continuada, assim como em diversas outras possibilidades formativas (Rufino, 2014, p. 34).

Além disso, Fonseca, Franchini e Del Vecchio (2013) ressaltam que os gestores da área educacional devem manter uma preocupação constante com a formação continuada dos professores de Educação Física. Já Lima (2023), em seu texto, disse que 'o pertencimento à cultura não garante, contudo, a inserção das lutas nas aulas de educação' e que "a temática 'lutas' é pouco trabalhada devido à formação inicial insuficiente, havendo necessidade de uma formação continuada", Em concordância com os autores, P6 respondeu da seguinte maneira“

Não é necessário dominar todas as modalidades, mas um conhecimento mais aprofundado em algumas questões específicas, como as lutas, facilita muito o trabalho em sala de aula(P6)

Na seção “Documentos Norteadores e Planejamento”, todos os entrevistados afirmaram utilizar alguma base fornecida pelos órgãos federal, estadual e/ou municipal, em cumprimento às exigências normativas. Além disso, 80% relataram recorrer a mais de um documento norteador e/ou a fontes externas como complemento. Observou-se que 60% utilizam a BNCC em conjunto com outra estratégia, enquanto 50% recorrem a fontes externas, como pesquisas na internet e livros especializados, além dos documentos municipais e/ou estaduais. Um dos entrevistados declarou: “Na prefeitura do Recife, temos uma plataforma online com diversos conteúdos, mas, para minha surpresa, não há material específico sobre lutas”. Entretanto, 30% dos docentes mencionaram utilizar exclusivamente o documento norteador municipal, evidenciando uma possível incoerência nas respostas ou até mesmo uma falha na comunicação entre os participantes. Ainda assim, esse dado será registrado. Um dos participantes (P7) afirmou: “Quando é a parte de lutas, eu costumo agrupar com danças” e “No caso do judô, acabo focando mais na teoria geral das lutas”, reforçando sua dificuldade com a temática.

Sobre “Desafios, Gestão Pedagógica e Estratégias”, todos os dez entrevistados relataram dificuldades estruturais para lecionar o conteúdo de lutas, destacando principalmente a falta de espaço e materiais. Além disso, 40% mencionaram que a gestão

impõe obstáculos de diferentes maneiras, incluindo um caso em que a parte prática foi proibida. Em contrapartida, 50% afirmaram que a gestão não apenas autoriza a prática, mas também oferece suporte e incentiva sua implementação. Apenas um docente preferiu não se manifestar sobre a questão da gestão pedagógica. Especificamente sobre a parte dos “Desafios”, e conforme González, Darido, Oliveira e Silva (2017):

A falta de materiais para ensinar as lutas, como roupas apropriadas, ou condições de infraestrutura, como pisos acolchoados, são corriqueiramente mencionados como justificativa para não ensinar essas práticas. Evidentemente, condições favoráveis são sempre bem-vindas, mas se elas não existem é possível adaptar uma série de situações para que as lutas sejam ensinadas. Para tanto, é importante conhecer modos de adaptação dos materiais, das regras e da utilização de formas de ensino, assim como a estratégia dos jogos de luta.” (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA; SILVA, 2017, p. 34).

Uma opção viável para solucionar, ao menos parcialmente, a ausência de estrutura adequada e/ou materiais seria a adoção de um método global, como mencionado por Gomes, Morato, Duarte e De Almeida (2010), denominado Princípios Condicionais das Lutas, que incluem o "Contato Proposital", que envolve o toque entre os oponentes para o desenvolvimento da luta; a "Fusão Ataque/Defesa", que permite a simultaneidade dessas ações; a "Imprevisibilidade", resultado da interdependência entre os lutadores e da possibilidade de ações simultâneas; o "Oponente/Alvo", que implica que o alvo é móvel e pode atacar e se defender; e as "Regras", que são essenciais para a legitimidade da luta e determinam as técnicas e táticas utilizadas, definindo o que é permitido ou proibido durante o combate e ainda na visão dos autores:

Assim, a partir dos princípios condicionais, podemos criar e legitimar inúmeras práticas como parte do conhecimento Luta, o que torna este universo ainda mais amplo e possível de ser ensinado, não somente por meio de suas especificidades, mas principalmente por todas as características que se têm em comum. (Gomes et al, 2010, p. 215).

Dentre as estratégias utilizadas pelos docentes, estão atividades como o cabo de guerra, adaptado para que os alunos se segurem pela cintura, e a "briga de galo", na qual os alunos tentam derrubar um ao outro agachados e empurrando com as mãos. Uma das atividades mencionadas é o uso da bola de basquete, onde os alunos precisam tomar a bola do outro. Também são realizados exercícios de pegar e puxar, que auxiliam no desenvolvimento de habilidades básicas. Uma alternativa encontrada foi o uso da areia,

adquirida para um projeto na horta, mas aproveitada para simular quedas e outras técnicas de luta. Alguns docentes mencionaram possuir cordas, cones e outros materiais para os treinos circuitados, os quais ajudam a contornar as dificuldades. Outros recorrem a jogos e atividades que simulam elementos de lutas de forma segura e controlada, como uma brincadeira em que os alunos tentam pegar uma fitinha presa à roupa.

As dinâmicas envolvem, principalmente, adaptações criativas, como o uso de cordinhas penduradas para simular movimentos de esquiva e o trabalho com fundamentos como ataque e defesa. Contudo, alguns docentes ressaltaram a importância de compreender o básico, embora reconheçam que a formação teórica e prática recebida na faculdade não seja suficiente. Para ensinar lutas, alguns acreditam ser essencial ter um conhecimento básico das artes marciais, enquanto outros utilizam a ajuda de alunos e colegas, como faixas pretas, para desenvolver as atividades. Em alguns casos, a escolha de uma modalidade, como a capoeira, foi motivada pela presença de alunos praticantes, e a parte prática é minimizada, com foco maior nos conceitos teóricos. Essas estratégias refletem a busca dos docentes por alternativas criativas e acessíveis para superar as limitações estruturais e materiais, ao mesmo tempo em que reconhecem a importância de um conhecimento básico sobre as lutas, embora a formação recebida nem sempre seja suficiente para uma abordagem mais ampla e prática.

CONCLUSÃO

Em conclusão, os resultados desta pesquisa evidenciam a importância das lutas como uma temática relevante nas aulas de Educação Física, todavia também ressaltam os desafios enfrentados pelos professores no que diz respeito à formação continuada(ou a falta dela), infraestrutura e materiais disponíveis para o ensino dessas modalidades. Embora os dados mostrem um crescente interesse por parte dos docentes especialmente no que se refere ao desenvolvimento motor, social e cognitivo dos alunos, contudo a inexperiência associada a falta de segurança para lecionar tal modalidade ainda são obstáculos significativos.

É crucial que mais pesquisas sejam realizadas sobre a formação inicial e continuada dos professores, a fim de explorar de maneira mais profunda as lacunas no ensino das lutas e as possíveis soluções para superá-las, e tais subsídios pode partir tanto dos próprios docentes quanto dos órgãos competentes através dos documentos norteadores. A continuidade de estudos sobre as práticas pedagógicas de lutas na Educação Física contribuirá para o aprimoramento do ensino sendo imprescindível que políticas públicas e iniciativas de formação continuada sejam implementadas para garantir que os professores tenham o suporte necessário, tanto em termos de conhecimento quanto de recursos, para proporcionar uma educação de qualidade e que atenda às necessidades e expectativas dos alunos

REFERÊNCIAS

1. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
2. Bracht, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos Cedes*, v. 69-88, 1999.
3. Brasil. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
4. Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 3º e 4º ciclos*. Brasília: MEC, 1998. v. 7.b.
5. Castellani Filho, L. Lino Castellani Filho: entrevista [Ago, 2011]. Entrevistador: Juca Kfour. São Paulo: Canal ESPN, 2011. Entrevista concedida ao Programa Juca Entrevista. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_5CdwUpNqdg. Acesso em: 12 fev. 2025.
6. CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 1-9, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n1p01>. Acesso em: 27 jan. 2025.
7. DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da Educação Física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (orgs.). **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006.
8. DURKHEIM, E. *Educação e sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
9. FERREIRA, H. S. AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Revista de Educação Física / Journal of Physical Education**, v. 75, n. 135, 2017. Recuperado de: <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/428>.
10. FLICK, U. *Qualidade na pesquisa qualitativa: coleção pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

11. FREIRE, P. *A escola*. [S. l.: s. n.], 1989.
12. GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2001.
13. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Editora **Atlas S.A.**, 2008.
14. GOMES, M. S. P. Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades. 2008. 139 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1608443>. Acesso em: 12 fev. 2025.
15. GOMES, M. S. P.; MORATO, M. P.; DUARTE, E.; de ALMEIDA, J. J. G. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010.
16. GONÇALVES, E.; CARVALHO, G. S. de. A abordagem da Saúde nos programas de Educação Física ao longo do Ensino Básico e Secundário e perspectiva de professores. 2009.
17. GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. D.; SILVA, L. C. F. D. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura.
18. HILL, M. M.; HILL, A. Investigação por questionário (2.^a ed.). Sílabo, 2012.
19. LACERDA, R. P.; SILVA, J. P.; LOVISI, A.; MOURÃO, L. N. Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. **SALUSVITA**, Bauru, v. 34, n. 3, p. 437-453, 2015.
20. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 2003.
21. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: **Atlas**, 2010.

22. LIMA, G.; PEREIRA, M. Contribuições das lutas nas aulas de educação física. **Journal of Sport Pedagogy & Research**, v. 9, n. 2, p. 4-13, 2023.
23. MOURA, D. L.; SILVA JUNIOR, I. A. L. da; ARAÚJO, J. G. E.; SOUSA, C. B. de; PARENTE, M. L. da C. O ensino de lutas na Educação Física Escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.51677. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/51677>. Acesso em: 12 fev. 2025.
24. NASCIMENTO, P. R. B. do; ALMEIDA, L. de. A TEMATIZAÇÃO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RESTRIÇÕES E POSSIBILIDADES. **Movimento**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 91–110, 2008. DOI: 10.22456/1982-8918.3567. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3567>. Acesso em: 16 fev. 2025.
25. OLIVIER, J. C. Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: **Artmed**, 2000.
26. PERNAMBUCO. Secretaria de Educação de Pernambuco. (2019). Currículo de Pernambuco. Disponível em: <https://www.afogadosdaingazeira.pe.gov.br/selecaosimplificada/CURRICULO-DE-PERNAMBUCO-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2024.
27. PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Editora **Feevale**, 2013.
28. ROESCH, S. M. A. Projetos de estágios e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso. São Paulo: **Atlas**, 2005.
29. ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz** Revista de Educação Física, p. 167-178, 2005.

30. RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, v. 11, n. 1, p. 144-170, 2013.
31. SACRISTÁN, J. G. A educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto - Portugal: **Porto** Editora, 2000.
32. SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. Unidade 2: a pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs.). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44. Volume 1.
33. VIDAL, R. G. Metodologia do ensino das lutas esportivas aplicadas no ensino fundamental. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.128507. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/128507>. Acesso em: 16 fev. 2025.
34. YIN, R. K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: **Penso** Editora, 2016.

ANEXO 01

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE CURSOS DE GRADUAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo intitulado “Sistematização do Conteúdo de Lutas nas Aulas de Educação Física no Ensino Fundamental em Escolas Públicas do Município do Recife”, discente de graduação em Educação Física na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Desenvolvido por Eduardo Paulo Oliveira dos Santos, Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é coordenada pelo Professor Tarcio Amâncio, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail tarcioa.donascimento@gmail.com. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é construir um (a) monografia/artigo referente ao Trabalho de Conclusão de Curso. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada, a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a) e seu orientador. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse (a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Recife, PE, ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) Participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

ANEXO 02**PERGUNTAS REFERENTES A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA****Sistematização do Conteúdo de Lutas nas Aulas de Educação Física no Ensino Fundamental em Escolas Públicas do Município do Recife**

1. Você ministra os conteúdos de lutas nas suas aulas? Se sim, quais modalidades?
2. Você considera importante o conteúdo de lutas para as aulas de Educação Física Por quê?
3. Durante a sua formação acadêmica, você teve disciplinas específicas que abordassem lutas?
4. Houve continuidade na sua formação sobre o ensino de lutas após a graduação? Se sim, como essa formação influenciou a sua prática docente?
5. Quais documentos norteadores você utiliza para planejar e realizar as suas aulas de lutas?
6. Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta ao ensinar lutas, considerando tanto os recursos materiais quanto a gestão pedagógica?
7. Quais estratégias você utiliza para lidar com as dificuldades no ensino de lutas?